

## **MÉTODO DE MENSURAÇÃO DOS ATIVOS BIOLÓGICOS: UMA ANÁLISE COM AS COMPANHIAS BRASILEIRAS DE CAPITAL ABERTO**

**Daniela P. Dias<sup>1</sup>, Daniel R. Nogueira<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Graduada em Ciências Contábeis (UEL) e Mestranda em Contabilidade e Finanças (UFPR) e-mail: danielapirolo@hotmail.com

<sup>2</sup>Doutor em Controladoria e Contabilidade (USP), Docente Adjunto do Depto. de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Londrina (UEL), e-mail: danielrnog@hotmail.com

### **RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo verificar os métodos de mensuração dos ativos biológicos utilizados pelas companhias brasileiras de capital aberto no ano de 2016 e quais métodos (custo ou valor justo) são mais utilizados de acordo com o tipo de ativo biológico cultivado, fazendo assim um mapeamento dos métodos escolhidos. A pesquisa classifica-se como descritiva, com coleta de dados documental e transversal. Foram selecionadas e coletadas as demonstrações contábeis das empresas que detinham em seu Balanço Patrimonial a conta “Ativos Biológicos”. As análises de dados foram realizadas com apoio do Microsoft Excel<sup>®</sup> e conclui-se que, quanto ao método de mensuração dos ativos biológicos, apenas 30,68% das empresas analisadas optam pelo método de custo, enquanto 69,32% avaliam pelo valor justo, conforme recomendado pelo CPC 29. Dessa forma, quanto ao nível do valor justo aplicado: 19% das empresas utilizam o nível 1; 7% fazem uso do nível 2; e 74%, do nível 3.

**PALAVRAS-CHAVE:** Contabilidade. Ativos Biológicos. Mensuração.

### **ABSTRACT**

The objective of the present article is to measure the biological assets used by Brazilian publicly traded capital in 2016 and which methods (cost or fair value) are most commonly used according to the type of biological actives grown, thus making a mapping of the chosen methods. The research is classified as descriptive, with documentary and cross-sectional data collection. The "Biological Assets" account was selected and collected as financial statements of the companies that had in their Balance Sheet. As data analyzes, we performed with the support of Microsoft Excel<sup>®</sup> and concluded that only 30.68% of the companies analyzed use the cost method, while 69.32% use de fair value, as recommended by CPC 29. Thus, with regard to the level of fair value applied: 19% of companies use level 1; 7% use level 2; and 74% level 3.

**KEYWORDS:** Accounting. Biological Assets. Measurement.

## **1 INTRODUÇÃO**

A mensuração dos ativos biológicos tem função relevante na apuração do patrimônio da companhia e também na determinação dos resultados do período (lucro ou prejuízo). A partir do método de mensuração utilizado, pode-se obter diferentes resultados nos valores dos ativos biológicos expostos no Balanço Patrimonial e no resultado apurado na Demonstração do Resultado do Exercício (DRE).

Pesquisas sobre mensuração dos ativos biológicos ainda são incipientes, considerando o curto período de vigência do Pronunciamento ‘CPC 29 – Ativo biológico e produto agrícola’ no Brasil. Tal pronunciamento, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), afirma que “o ativo biológico deve ser mensurado ao valor justo menos a despesa de venda no momento do reconhecimento inicial e no final de cada período de competência” (CPC 29, p. 6), mas permite a utilização do método de custo apenas em casos de exceção, quando o valor

justo não pode ser mensurado com confiabilidade.

A aplicação do valor justo tem sido realizada nos últimos anos em alguns setores de forma mais harmônica e, em outros, acabou gerando debates profundos sobre sua adequação a determinados tipos de ativos biológicos e contextos (PIRES; RODRIGUES, 2008), impactando em uma modificação no próprio pronunciamento, com vigência a partir de 2016 (CPC, 2015) a permitir que as plantas portadoras passassem a ser mensuradas pelo custo, seguindo o CPC 27 Ativo Imobilizado.

Face a esse contexto, o objetivo desta pesquisa consiste em verificar os métodos de mensuração dos ativos biológicos utilizados pelas companhias brasileiras de capital aberto, no ano de 2016, a partir de uma análise dos critérios divulgados em suas Demonstrações Contábeis (Balanço Patrimonial, Relatório da Auditoria e Notas Explicativas). Assim, pretende-se fazer um mapeamento dos métodos de mensuração utilizados de acordo com o tipo de ativo biológico.

Justifica-se este estudo do ponto de vista econômico e social pela relevância e impacto dos métodos de mensuração dos ativos biológicos nos valores do Balanço Patrimonial e DRE, podendo inclusive levar o usuário da informação contábil a problemas na comparação entre companhias do mesmo setor, caso não se atente para qual método é utilizado pela companhia.

O artigo divide-se em quatro tópicos, além desta introdução, a saber, a Revisão de Literatura na qual se explicita sobre as características dos Ativos Biológicos e pesquisas recentes relacionadas com este tema; em Material e Métodos se demonstram a metodologia e as técnicas utilizadas na coleta e análise dos dados, para, na sequência, a análise dos dados evidenciar os resultados da pesquisa; por fim, as Conclusões apontam os achados, as limitações da investigação e as sugestões para futuros trabalhos científicos.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 REVISÃO DE LITERATURA

#### 2.1.1 Ativos Biológicos

Elaborado a partir do *International Accounting Standards (IAS) 41 – Agriculture*, o Pronunciamento Técnico CPC 29 (2009) define ativos biológicos como animais ou plantas vivos, desde o nascimento ou plantio até o abate ou a colheita, que então se classificam como produtos agrícolas para, depois de transformados ou colhidos, serem contabilizados na conta “estoque”, utilizando o pronunciamento CPC 16 - Estoques.

Marion (2014) afirma que o setor de agronegócios brasileiro é o maior do mundo e tem um forte impacto na economia nacional. Ainda, é considerado por Wanderley, Silva e Leal (2012, p. 4) como “uma atividade próspera, segura e rentável, vista como uma excelente oportunidade de investimento”.

Dessa forma, o intuito do CPC 29 (2009, p. 1) é “estabelecer o tratamento contábil, e as respectivas divulgações, relacionadas aos ativos biológicos e aos produtos agrícolas”. Entre outras modificações no tratamento contábil dos ativos biológicos em relação aos demais, consta no item 12 desta norma a adoção do valor justo como método de mensuração, substituindo o método tradicional de custo.

O Pronunciamento Técnico CPC 46 (2012) prevê a classificação do valor justo em 3 níveis: nível 1, que trata de preços cotados em mercados ativos acessíveis pela entidade na data de mensuração; nível 2, referente às informações observáveis, direta ou indiretamente, para o ativo ou passivo (exceto preços cotados incluídos no nível 1); e nível 3, que abrange dados não observáveis para o ativo ou passivo.

Mucillo e Nogueira (2015, p. 3) explicam que o valor justo permite “reavaliar os ativos

biológicos e produtos agrícolas das empresas que estavam com os valores defasados em suas demonstrações financeiras, devido aos seus registros pelo custo histórico e suas não atualizações com o passar do tempo”. A adoção do método de mensuração pelo valor justo exige constantes mudanças e avaliações, em conformidade com o valor de mercado (MARION, 2014).

Barros et al. (2012) afirmam que os reflexos do valor justo acontecem no ativo não circulante, no patrimônio líquido e nos respectivos impostos diferidos. Dessa forma, o ganho ou perda do valor justo menos a despesa de venda do ativo biológico “deve ser incluído no resultado do exercício em que tiver origem” (CPC, 2009, p. 8), apresentando-os nas demonstrações e não no momento da venda ou realização. Essa padronização com a IAS 41 não altera o fluxo de caixa da entidade, apenas uniformiza as informações para maior comparabilidade internacional.

### 2.1.2 Estudos Relacionados

O método de mensuração dos ativos biológicos já foi objeto de estudos anteriores, como o de Barros et al. (2012), que analisaram o impacto do valor justo na mensuração e foi revelada uma média crescente no valor dos ativos, concluindo que houve um forte impacto na evidenciação contábil. Mucillo e Nogueira (2015), ao analisarem os principais impactos do valor justo, concluíram que a aderência ao CPC 29 aumentou o nível de detalhamento das informações, evitando defasagem no estoque.

Macedo, Campagnoni e Rover (2015) analisaram a conformidade das companhias abertas no Brasil com o CPC 29 e os resultados demonstraram que 74,68% estão em conformidade, verificando um aumento significativo ao longo do tempo. Machado, Victor e Matts (2016) estudaram a aderência ao CPC 29 pelas companhias listadas na BM&FBOVESPA de 2007 a 2015 e frisaram a dificuldade de encontrar um mercado ativo para a mensuração do valor justo; no entanto, concluíram que 70% das empresas analisadas demonstraram um grau de aderência médio ao CPC.

Ainda nessa linha de pesquisa, Simões et al. (2015) verificaram a conformidade das notas explicativas com a regulamentação, inferindo que o CPC 29 não é atendido em sua totalidade e que o tamanho da empresa explica o comportamento delas quanto à divulgação das informações exigidas. Já o trabalho de Figueira e Ribeiro (2016) buscou analisar a evidenciação da mensuração dos ativos biológicos antes e depois do CPC 29, constatando uma tendência maior de apuração do método de fluxo de caixa para a definição do valor justo e que empresas com culturas próximas às datas de encerramento utilizam o custo histórico como equivalentes ao valor justo.

## 3 MATERIAL E MÉTODOS

Em relação à classificação metodológica do trabalho, este se enquadra como descritivo. Gil (1999, p. 44) define que uma pesquisa descritiva visa “[...] descrever características de determinada população ou fenômeno [...]”. Na pesquisa em questão, o enfoque é descrever o método de mensuração utilizado nos ativos biológicos pelas companhias brasileiras.

Foram selecionadas as empresas brasileiras de capital aberto que apresentavam em seu Balanço Patrimonial a conta de Ativos Biológicos (no ativo circulante e/ou no ativo não circulante), no ano de 2016. O resultado dessa seleção fez um total de 23 empresas pertencentes a 11 setores diferentes da BM&FBOVESPA (Quadro 1).

### Quadro 1 – Empresas Pesquisadas

SETORES	EMPRESAS
Papel e Celulose	Suzano Hold
	Suzano Papel
	Klabin
	Fibria
	Celul Irani
	Eldorado
Madeira	Duratex
Siderurgia	Ferbasa
Material de Transporte	WLM
Transporte Hidroviário	Trevisa
Bancos	Itausa
Carnes e Derivados	JBS S.A.
	BRF
	Minerva
	Marfrig
Açúcar e Álcool	Biosev
	São Martinho
	Raizen
Agricultura	Brasilagro
	Slc
	Terra Santa
Fios e Tecidos	Karsten
Calçados	Graziotin

Fonte: Elaborado com dados da pesquisa.

A partir dessa seleção, foram coletadas as seguintes demonstrações contábeis de cada empresa: Balanço Patrimonial, Relatório de Auditoria e Notas Explicativas, com a intenção de averiguar os métodos de mensuração utilizados pelas companhias. A coleta e a análise de dados realizaram-se com o apoio do Microsoft Excel®.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As informações referentes ao método e nível de mensuração dos ativos biológicos foram transferidas para uma planilha do Microsoft Office Excel 2013®, para melhor aperfeiçoamento dos dados. Em complemento, a análise foi dividida por tipo de ativo biológico, para verificar se há uma prática uniforme no mercado.

### 4.1 FLORESTA DE EUCALIPTO E PINUS

Das vinte e três empresas analisadas, nove delas detêm entre seus ativos biológicos as florestas de eucalipto, e pode-se notar (Quadro 2) uma prática predominante do uso do valor justo em algum momento do período estudado. Nota-se também que quatro empresas mensuram o Eucalipto pelo método de custo em seus primeiros anos de produção, passando a mensurar a valor justo nos anos seguintes.

Uma das justificativas para essa adoção inicial dos custos é que este se aproxima do valor justo, conforme exposto pela Klabin (2016, p. 33) em suas notas explicativas:

Serão mantidas a custo histórico as florestas de eucalipto até o terceiro ano de plantio e florestas de pinus até o quinto ano de plantio, em decorrência do entendimento da Administração de que durante esse período, o custo histórico dos ativos biológicos se aproxima de seu valor justo, além de ser possível de realizar os inventários para avaliação de crescimento e expectativa de produção da floresta somente após este período.

#### Quadro 2 - Métodos de mensuração para floresta de eucalipto

SETOR	EMPRESA	TIPO DE A.B.	MÉTODO	OBS.	NÍVEL	ANOS
Papel e Celulose	SUZANO HOLD	Eucalipto	Valor Justo	Fl. de Cx. Desc.	Nível 3	7
Papel e Celulose	SUZANO PAPEL	Eucalipto	Valor Justo	Fl. de Cx. Desc.	Nível 3	7
Papel e Celulose	KLABIN	Eucalipto	Custo			0 a 3
		Eucalipto	Valor Justo	Fl. de Cx. Desc.	Nível 3	3 a 7
Papel e Celulose	FIBRIA	Eucalipto	Custo			0 a 2
		Eucalipto	Valor Justo	Fl. de Cx. Desc.	Nível 3	2 a 7
Papel e Celulose	ELDORADO	Eucalipto	Valor Justo	Fl. de Cx. Desc.	Nível 3	6 a 8
Madeira	DURATEX	Eucalipto	Custo			0 a 1
		Eucalipto	Valor Justo	Fl. de Cx. Desc.	Nível 3	1 a 6
Siderurgia	FERBASA	Eucalipto	Valor Justo	Fl. de Cx. Desc.	Nível 3	7
Transporte Hidroviário	TREVISA	Eucalipto	Valor Justo	Fl. de Cx. Desc.	Nível 3	
Bancos	ITAUSA	Eucalipto	Custo			0 a 1
		Eucalipto	Valor Justo	Fl. de Cx. Desc.	Nível 3	1 a 6

Fonte: Elaborado com dados da pesquisa.

Outro ponto observado, de forma harmônica nas práticas contábeis, é o uso do fluxo de caixa descontado como método de apuração do valor justo dos ativos biológicos. Este levantamento do valor justo é realizado em algumas empresas de forma trimestral (4 empresas), semestral (1 empresa) e anual (1 empresa), sendo que três empresas não informaram a periodicidade desse levantamento, mas se acredita que ocorra ao menos uma vez por ano, conforme previsto no CPC 29 (2009, p. 6), o qual relata que a mensuração deverá ser realizada “no momento do reconhecimento inicial e no final de cada período de competência”.

Quando repetida a mesma análise para as florestas de pinus (Quadro 3), encontrou-se quadro semelhante ao Eucalipto, com a predominância da prática do valor justo e o custo ficando restrito aos primeiros anos de produção. Da mesma forma, a obtenção do valor justo também foi pelo uso do fluxo de caixa descontado.

**Quadro 3 - Métodos de mensuração para floresta de pinus**

SETOR	EMPRESA	TIPO DE A.B.	MÉTODO	OBS.	NÍVEL	ANOS
Papel e Celulose	KLABIN	Pinus	Custo			0 a 5
		Pinus	Valor Justo	Fl. Cx. Desc.	Nível 3	5 a 15
Papel e Celulose	CELUL IRANI	Pinus	Valor Justo	Fl. Cx. Desc.	Nível 3	
Madeira	DURATEX	Pinus	Custo			0 a 4
		Pinus	Valor Justo	Fl. Cx. Desc.	Nível 3	4 a 12
Transporte Hidroviário	TREVISA	Pinus	Valor Justo	Fl. Cx. Desc.	Nível 3	
Bancos	ITAUSA	Pinus	Custo			0 a 4
		Pinus	Valor Justo	Fl. Cx. Desc.	Nível 3	4 a 12

Fonte: Elaborado com dados da pesquisa.

## 4.2 CANA-DE-AÇÚCAR

O setor de cultivo de cana-de-açúcar contemplou quatro empresas (Quadro 4). Notou-se uma prática homogênea do valor justo, com o uso do fluxo de caixa descontado.

**Quadro 4 – Métodos de mensuração para cana-de-açúcar**

SETOR	EMPRESA	TIPO DE A.B.	MÉTODO	OBS.	NÍVEL	ANOS
Açúcar e Álcool	BIOSEV	Cana-de-açúcar	Valor Justo	Fl. Cx. Desc.	Nível 3	6 anos
Açúcar e Álcool	SÃO MARTINHO	Cana-de-açúcar	Valor Justo	Fl. Cx. Desc.	Nível 3	
Açúcar e Álcool	RAIZEN	Cana-de-açúcar	Valor Justo	Fl. Cx. Desc.	Nível 3	
Agricultura	BRASILAGRO	Cana-de-açúcar	Valor Justo	Fl. Cx. Desc.	Nível 3	110 a 118 dias

Fonte: Elaborado com dados da pesquisa.

Destaca-se que foi observado apenas o publicado pelas companhias na nota explicativa de ativos biológicos. Eventuais práticas de empresas que foram alteradas por conta das ‘plantas portadoras’ que estavam registradas no ativo imobilizado, sendo, portanto, registradas a custo, não foram analisadas.

#### 4.3 CULTURAS DE CURTO PRAZO (SOJA, MILHO ETC.)

Das quatro empresas que contêm culturas de curto prazo (Quadro 5), em suas contas de ativos biológicos, duas utilizam o método de custo como mensuração inicial, fazendo uso do valor justo posteriormente, uma utiliza exclusivamente o valor justo e outra, o método de custo, durante todo o período.

**Quadro 5** – Métodos de mensuração para culturas de curto prazo

SETOR	EMPRESA	TIPO DE A.B.	MÉTODO	OBS.	NÍVEL	ANOS
Agricultura	BRASILAGRO	Soja, milho, sorjo	Valor Justo	Fl. Cx. Desc.	Nível 3	
Agricultura	SLC	Soja, milho, algodão	Custo histórico			Pré-colheita
			Valor Justo		Nível 1	
Agricultura	TERRA SANTA	Soja, milho, algodão	Custo de formação			0 a 73 dias
			Valor Justo	Fl. Cx. Desc.	Nível 3	110 a 180 dias
Agricultura	GRAZZIOTIN	Soja e milho	Custo de Produção			

Fonte: Elaborado com dados da pesquisa.

Quando da utilização do valor justo, é predominante o modelo de fluxo de caixa descontado (nível 3 de mensuração), com exceção de uma empresa que fez uso do nível 1.

#### 4.4 ANIMAIS (GADO, AVE E SUÍNOS)

Nas sete empresas que detêm gado dentre seus ativos biológicos (Quadro 6), pode-se observar predominância no uso do valor justo como método de mensuração, exceto uma empresa que mensurou a conta “bezerros” pelo método de custo até os 7 primeiros meses de vida.

Das empresas analisadas, pode-se observar que três utilizaram o nível 1, duas empresas, o nível 2 e duas, o nível 3. Verificou-se, também, o uso do valor de mercado em duas empresas, que fizeram uso exclusivo do nível 1. Somente uma empresa informou a periodicidade do levantamento para conferência: trimestralmente.

**Quadro 6** – Métodos de mensuração para gados

SETOR	EMPRESA	TIPO DE A.B.	MÉTODO	OBS.	NÍVEL	ANOS
Material de Transporte	WLM	Bezerros	Custo			0 a 7 meses
		Bovino, equino	Valor Justo		Nível 1	
Transporte Hidroviário	TREVISA	Gado	Valor Justo	Fl. Cx. Desc.	Nível 3	
Carnes e Derivados	JBS	Bovinos - Ativos Consumíveis	Valor Justo		Nível 2	90 a 120 dias
Carnes e Derivados	BRF	Abates				
		Imaturos				
		Produção - Imaturos	Valor Justo		Nível 3	
		Produção - Maduros	Valor Justo		Nível 3	
Carnes e Derivados	MINERVA	Gado bovino - Pasto	Valor Justo	Valor de mercado	Nível 1	
		Confinamento				
Carnes e Derivados	MARFRIG	Animais Vivos - Bovinos	Valor Justo	Valor de mercado	Nível 1	12 meses
Agricultura	BRASILAGRO	Gado - consumível	Valor Justo	Fl. Cx. Desc.	Nível 2	
		Gado - produção	Valor Justo	Fl. Cx. Desc.	Nível 2	

Fonte: Elaborado com dados da pesquisa.

Ainda, pode-se observar, no Quadro 7, uma prática predominante de mensuração pelo método de custo nas empresas que possuem aves e suínos em suas contas de ativos biológicos.

**Quadro 7** – Métodos de mensuração para aves e suínos

SETOR	EMPRESA	TIPO DE A.B.	MÉTODO	ANOS
Carnes e Derivados	JBS S.A.	Aves e Ovos - Consumíveis	Custo	30 a 48 dias
		Aves e Ovos - Produção	Custo	68 semanas
		Suínos e Ovinos - Consumíveis	Custo	170 a 175 dias
		Suínos e Ovinos - Produção	Custo	28 meses
Carnes e Derivados	BRF	Aves e Suínos - Consumíveis	Custo	
		Aves e Suínos - Produção	Custo	
Carnes e Derivados	MARFRIG	Aves	Custo	60 semanas

Fonte: Elaborado com dados da pesquisa.

#### 4.5 ANÁLISE POR SETOR DE ATUAÇÃO DA EMPRESA

Os dados também foram observados por setor, verificando se há uma predominância do custo ou valor justo de acordo com o setor em que a empresa atua (Tabela 1).

**Tabela 1** – Resultado da mensuração por setor em percentual (%)

Setor	VALOR JUSTO	CUSTO
Açúcar e Alcool	100%	
Agricultura	67%	33%
Bancos	50%	50%
Carnes e Derivados	63%	38%
Fios e Tecidos	100%	
Madeira	50%	50%
Material de Transporte	50%	50%
Papel e Celulose	83%	17%
Siderurgia	100%	
Tranporte Hidroviário	100%	
Vestuário e Calçados		100%

Fonte: Elaborado com dados da pesquisa.

O setor de açúcar e álcool utiliza somente o valor justo nas mensurações, no nível 3, com fluxo de caixa descontado. Das empresas vinculadas ao setor de agricultura, 67% utilizam o método de valor justo e 33%, o método de custo.

O setor de bancos utiliza o método de custo para avaliar suas florestas de eucalipto de até 1 ano e pinus de até 4 anos. Após esse período, são avaliadas pelo método do valor justo até 6 e 12 anos, respectivamente, pelo nível 3 e fluxo de caixa descontado. As avaliações acontecem trimestralmente.

Quanto ao setor de carnes e derivados, 38% das empresas utilizam o método de custo e 63% o valor justo, sendo 50% de nível 1 e 25% de nível 2 e 3.

O setor de fios e tecidos utiliza o método de valor justo, mas não especifica o nível ou período de avaliação.

Quanto ao setor de madeira, é utilizado o método de custo para florestas de eucalipto com até 1 ano e de pinus até 4 anos, posteriormente mensurando pelo método de valor justo para florestas de eucaliptos com até 6 anos e de pinus com até 12 anos. Utiliza-se o nível 3 e fluxo de caixa descontado na avaliação realizada trimestralmente.

Dentro do setor de material de transporte a avaliação de bezerros é realizada até 7 meses por seu custo de produção. Já bovinos, equinos e culturas permanentes são avaliados pelo valor justo com a utilização do nível 3 e fluxo de caixa descontado nas avaliações mensais.

No setor de papel e celulose, assim como no de madeira, 17% das empresas também realizam sua mensuração por método de custo até determinado período de plantação, geralmente de 2 a 3 anos para florestas de eucalipto e até 5 anos para florestas de pinus, enquanto 83% das empresas utilizam o método de valor justo até o período de colheita. As empresas desse setor, unanimemente, utilizam o fluxo de caixa descontado e o nível 3 do valor justo, sendo as avaliações realizadas trimestral ou semestralmente.

A empresa pertencente ao setor de siderurgia mensura os ativos biológicos pelo método de valor justo, utilizando o fluxo de caixa descontado e o nível 3 nas avaliações anuais. A empresa vinculada ao setor de transporte hidroviário utiliza somente o valor justo, no nível 3, considerando o fluxo de caixa descontado. Por último, o setor de vestuário e calçados utiliza exclusivamente o método de custo.

## 5 CONCLUSÕES

Ao desenvolver o presente trabalho, foi possível observar que apenas 30,68% das empresas analisadas optam por mensurar seus ativos biológicos pelo método de custo, enquanto 69,32% avaliam pelo valor justo, conforme recomendado pelo CPC 29 (2009).

Quanto ao nível do valor justo aplicado: 19% das empresas utilizam o nível 1; 7% fazem uso do nível 2; e 74%, do nível 3. Vale frisar que a empresa Karsten, do setor de fios e



tecidos, não apresentou informações sobre os tipos de ativos biológicos e o nível de valor justo utilizado.

O resultado do presente estudo corrobora a pesquisa de Barros et al. (2012) os quais concluem um forte impacto da mensuração do valor justo na evidenciação contábil, fato também observado nesta, com predominância de informações nas notas explicativas de “ativos biológicos”.

Ainda, o trabalho de Figueira e Ribeiro (2016) constatou uma tendência de apuração do método de fluxo de caixa para definição do valor justo, item verificado neste estudo: das vinte e três empresas analisadas, apenas duas (setor de carnes e derivados – Marfrig e Minerva) utilizaram o método de valor de mercado “mark to market” ao invés do fluxo de caixa na mensuração do valor justo.

Conclui-se que o objetivo do presente estudo, a saber, verificar os métodos de mensuração dos ativos biológicos utilizados pelas companhias brasileiras de capital aberto, foi alcançado. Os resultados obtidos devem ser analisados considerando algumas limitações, tais como: período de coleta curto (apenas um ano), e o fato de algumas empresas não publicarem maiores detalhes dos tipos de ativos biológicos e níveis de mensuração do valor justo.

Como sugestão para trabalhos futuros, recomenda-se uma análise da mensuração dos ativos biológicos durante um determinado período, verificando se os usos foram consistentes ou se alteraram como, por exemplo, a partir da permissão da contabilização de plantas portadoras, seguindo o pronunciamento CPC 27.

## REFERÊNCIAS

BARROS, C. C. et al. O impacto do valor justo na mensuração dos ativos biológicos nas empresas listadas na BM&FBOVESPA. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 41-59, set./dez. 2012.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS – CPC 29. **Ativo biológico e produto agrícola**. 2009. Disponível em: <[http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/324\\_CPC\\_29\\_rev%2008.pdf](http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/324_CPC_29_rev%2008.pdf)>. Acesso em: 20 abr. 2017.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS – CPC 46. **Mensuração do valor justo**. 2012. Disponível em: <[http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/395\\_CPC\\_46\\_rev%2006.pdf](http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/395_CPC_46_rev%2006.pdf)>. Acesso em: 30 jun. 2017.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS – CPC. **Revisão de pronunciamentos técnicos nº 8**. 2015. Disponível em: <[http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/509\\_Revis%C3%A3o\\_CPC\\_08\\_final.pdf](http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/509_Revis%C3%A3o_CPC_08_final.pdf)>. Acesso em: 20 abr. 2017.

FIGUEIRA, L. M.; RIBEIRO, M. S. Análise da evidenciação sobre a mensuração de ativos biológicos: antes e depois do CPC 29. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 12, n. 26, p. 73-98, fev. 2016.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

KLABIN. **Notas explicativas das demonstrações contábeis**. 2016. Disponível em: <<https://www.rad.cvm.gov.br/ENETCONSULTA/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=62409&CodigoTipoInstituicao=2>>. Acesso em: 8 jun. 2017.

MACHADO, V. N.; VICTOR, F. G.; MATTS, J. S. Ativos biológicos: uma análise da aderência ao CPC 29 pelas companhias listadas na BM&FBOVESPA de 2007 a 2015. **ConTexto**, Porto Alegre, v. 16, n. 34, p. 35-52, set./dez. 2016.

MACEDO, V. M.; CAMPAGNONI, M.; ROVER, S. Ativos biológicos nas companhias abertas no Brasil: conformidade com o CPC 29 e associação com características empresariais. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 7-24, set./dez. 2015.

MARION, J. C. **Contabilidade rural**: contabilidade agrícola, contabilidade da agropecuária. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MUCILLO, F. M.; NOGUEIRA, D. R. A análise dos principais impactos encontrados nos ativos biológicos com a adoção do valor justo como critério de mensuração. In: CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS, 6., 2015, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <[http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso\\_internacional/anais/6CCF/12\\_16.pdf](http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso_internacional/anais/6CCF/12_16.pdf)>. Acesso em: 20 abr. 2017.

PIRES, A. M. M.; RODRIGUES, F. J. P. A. Necessidade de adaptar e ajustar a IAS 41 ao sector agrícola português. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 4, n. 1, p. 126-140, jan./mar. 2008.

SIMÕES, A. R. et al. Adequação do valor justo na mensuração dos ativos biológicos em empresas listadas na BM&FBOVESPA. In: CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS, 6., 2015, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <[http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso\\_internacional/anais/6CCF/95\\_16.pdf](http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso_internacional/anais/6CCF/95_16.pdf)>. Acesso em: 20 abr. 2017.

WANDERLEY, C. A. N.; SILVA, A. C.; LEAL, R. B. Tratamento contábil de ativos biológicos e produtos agrícolas: uma análise das principais empresas do agronegócio brasileiro. **Revista Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 53, p. 53-62, jan./abr. 2012.